

CONFEDERAÇÃO ABOLICIONISTA

A segunda phase

DISCURSO

DO SR.

QUINTINO BOCAIYUVA

Proferido em 3 de Abril de 1887

NO

THEATRO POLYTHEAMA

=====
FOLHETO N. 12
=====

RIO DE JANEIRO

Typ. CENTRAL de Evaristo Costa, travessa do Ouvidor, 7

1887



NOTICIA

A 3 de Abril de 1887, reunidos os membros da *Confederação Abolicionista* em sessão publica, no theatro Polytheama Fluminense, em presença de mais de mil pessoas, estando os camarotes occupados por grande numero de distinctas senhoras, o Sr. João Clapp, presidente da *Confederação*, declarou que a propaganda abolicionista entrava agora em uma nova phase de agitação, á vista da grande victoria alcançada pelo resultado da matricula official. Pedio ao povo que continuasse a coadjuvar a *Confederação* no seu empenho afim de debellar-se o ultimo reducto negreiro.

Em seguida convida o Sr. conselheiro Nicoláo Moreira, para tomar a presidencia. Ao assumir á tribuna o Sr. conselheiro Nicoláu Moreira é saudado pelo povo e expõe o programma da série de conferencias que encetava a *Confederação*, ao clarão da aurora que illumina um futuro já visível para todos, e deu a palavra ao Sr. Quintino Bocayuva.

O Sr. Quintino Bocayuva, recebido na tribuna por uma salva de palmas da selecta assembléa que se reunira na sala no theatro, occupou-lhe a attenção por duas horas, tratando do resultado da recente matricula da escravidão.



DISCURSO

DO SR.

QUINTINO BOCAJUVA

Senhoras e senhores.

O auditorio que tão benevolamente me acolhe e de cuja generosidade tenho tido tantas provas, sabe que não póde esperar de mim um discurso ornamentado por floreios rhetoricos; nem, muito menos, uma oração movimentada por essas nobres e ardentes paixões da tribuna, que são o apanagio das naturezas privilegiadas, que possuindo altos talentos podem ter ao seu serviço essa arma poderosa e formidavel — a palavra instruida e eloquente.

Esse papel brilhante, igual na sua elevação á responsabilidade que impõe a questão abolicionista, como a impoem todas as causas nobres que interessam á civilização e ao progresso do paiz, pertence a tres oradores eminentes: aos meus illustres collegas José do Patrocínio, Joaquim Nabuco e conselheiro Ruy Barbosa, tres espadas flammejantes da causa da abolição, que são tambem, por uma compensação do

destino, os derradeiros representantes e depositarios das tradições da eloquencia tribunicia e parlamentar da nossa terra.

Encetando por convite da Confederação Abolicionista, e em homenagem a essa benemerita associação, esta nova série de conferencias, acredito, senhores, ter a fortuna de assignalar a grande e profunda divisão que limita os extremos da nossa propaganda. Na primeira phase tivemos de lutar com energia para quebrar a resistencia que se oppunha á victoria da nossa idéa, mas nesta segunda phase o programma da Confederação Abolicionista, o de todos os servidores da idéa da abolição, não é sómente destruir pela base a instituição secular que ainda nos envergonha; é tambem concorrer para a obra da restauração da nossa organização politica, economica e social, procurando afiançar por meio de leis sabias os elementos fundamentaes e caracteristicos que devem eternizar a obra fecunda dessa verdadeira reconstrucção nacional.

Vai nisso empenhada a grandeza futura e a honra da patria. (*Applausos, muito bem*).

Neste terreno é talvez mais limitado o campo da acção, para os propagandistas e principalmente para mim. Forçado pela natureza da questão a abandonar o campo das paixões ardentes, para vir discutir no terreno pratico e social este problema temeroso, que tanto tem embargado a energia e a sciencia dos homens politicos do Brazil, terei de recorrer a um estudo até certo ponto arido, compulsando estatisticas, procurando em todos os factos documentos que robusteçam a nova evolução que se prepara. Se, portanto, faltar a este discurso o brilhantismo das figuras de rhetorica, sobrarão no

algarismos argumentos de convicção para todos os espiritos.

No momento actual, senhores, interpretando os sentimentos da Confederação Abolicionista, sentimentos que acredito serem os da maioria dos meus concidadãos, devo dirigir desta tribuna uma saudação sincera á Patria, porque no dia em que se encerrou a matricula da escravidão, o Estado appoz o sello official no registro negro, registro que nunca mais se abrirá! Mas se o elemento official e legislativo coagido pelo progresso das idéas e pelo esforço da propaganda abolicionista, chegou a esse termo; a nação brasileira, a consciencia nacional, não pôde appor o sello do desaffrontamento da sua honra, senão quando deixar de existir o ultimo escravo no sólo do Brazil. (*Applausos, muito bem*).

A matricula da escravidão que se acaba de encerrar tão auspiciosamente para a Patria Brasileira attesta pelos seus proprios algarismos os efeitos salutaes da propaganda abolicionista.

Pela fôrma porque se está executando, ella pôde ser considerada um pronunciamento da consciencia publica, um plebiscito da liberdade. (*Applausos*).

Se desse facto alguma lição resulta, senhores, amargurando as alegrias despertadas por esse nobre pronunciamento, é a convicção de todos os cidadãos de que a consciencia nacional está mais bem preparada para esse futuro de grandeza que todos aspiramos, do que os poderes publicos do paiz. Estes estão mais atrazados do que o povo. (*Applausos; muito bem*).

Pôde-se dizer que a victoria da propaganda abolicionista não foi alcançada contra o escravismo, mas contra o governo e contra o parlamento que

representam os interesses de uma pequena minoria reunida em torno dos elementos officiaes para a exploração do maior numero. (*Applausos, muito bem; apoiados*).

As estatisticas officiaes que eram o fundamento principal da resistencia do Estado, o qual affirmava que todo o arcabouço constitucional repousava sobre a base da escravidão, que procurava convencer-nos por todos os modos que o elemento servil era o ali-cerce, era a pedra angular da riqueza do Estado e a garantia do credito publico; que insistia em explicar as razões de ordem publica que influíam para se transigir com a instituição da escravidão; que appellidava allucinados aos moços e loucos aos velhos abolicionistas, essas estatisticas eram falsas! Este grande argumento desappareceu felizmente!

Ahi estão os algarismos para demonstrar que os receios do governo eram exagerados e que os abo-licionistas conheciam melhor as cousas e o senti-mento nacional.

De um milhão e duzentos mil escravos arro-lados nas estaticas officiaes, no momento em que por triste recurso do Estado, com violação de todos os principios de moralidade, rasgando-se uma pagina honrosa de nossa historia, por conchavo entre os partidos monarchicos ligados em um consorcio hy-brido, abriu-se á escravidão uma valvula para res-piradouro da instituição moribunda, tentando-se revivel-a, — o paiz, a consciencia nacional, illuminada, renunciou espontaneamente ao seu maldito direito e o registro negro, tornou-se admiravel pelo grande numero das abstenções da matricula! — acto sublime que estende o manto da liberdade sobre tantos mi-lhares de homens! (*Applausos*).

Se este facto honra os sentimentos generosos do povo brasileiro, obriga-nos tambem a ser generosos para com muitos daquelles que com a amargura no fundo d'alma levaram de certo a contragosto o rol da manada de seus trabalhadores para serem inscriptos no registro do governo. Força é dizer, senhores, a marcha erronea da nossa direcção social, reduzio á condição de verdadeiro elemento servil á maior parte dos que figuram como senhores de escravos.

Elles são ao mesmo tempo algozes involuntarios e victimas conscientes da viciosa contextura social do paiz; victimas das normas rotineiras do trabalho que não puderam corrigir.

Senhores, é facto que já está patente na imprensa mas que convém recordar neste momento; sobre esses individuos ha permanentemente a pressão de um elemento superior que os constrange. E é por isso que reclamo a generosidade dos abolicionistas e peço um pouco de commiseração para os que obrigadamente figuram entre os resistentes á idéa da abolição, porque elles são dignos de lastima pela sua fraqueza e posição precaria.

Os abolicionistas que, como o orador, têm a honra de pertencer ao partido republicano, proclamaram de ha muito na tribuna e na imprensa, que este regimen constitucional nada mais é do que uma superfetação, um artefacto caprichoso. Com effeito toda a contextura constitucional está baseada em um falso presupposto, senão em um artificio fraudulento. (*Apoiados, muito bem*).

Diz-se que o Brazil tem uma organização democratica firmada no principio da soberania popular e no da representação nacional, mas isto só podem

dizel-o os interessados neste embalhimento da opinião publica e os interessados nesta falsa fórma de governo. (*Apoiado, muito bem*).

O orador, e com elle todos os publicistas, todos os pensadores, têm o dever de examinar estas cousas, e de proclamar a verdade. E' preciso reconhecer e confessar que o chefe do Estado, muito constitucionalmente possui e exerce o poder absoluto. (*Apoiados*).

Uma voz: — Esta é a verdade.

O ORADOR.— O pacto fundamental creou o poder legislativo e o poder executivo e o poder judiciario e o poder moderador.

Por estas denominações parece á primeira vista que a summa da autoridade pertence aos tres poderes activos creados pela carta constitucional, os quaes são: o poder da deliberação, o poder da acção, o poder da justiça.

Mas de facto, senhores, por mais que apparentemente taes poderes sejam considerados delegados da vontade nacional, o unico poder effectivo e real, que paira sobre todos os outros e tem a missão providencial de regular a harmonia dos seus movimentos, como o principio de attracção rége e regula o movimento harmonico dos astros, é o poder moderador (*apoiados*), o qual é parte componente de todos os outros, porque collabora com o legislativo pela sancção das leis e pelo veto; collabora com o executivo na qualidade de chefe superior, nomeando e demittindo livremente os ministros, e collabora com o judiciario commutando ou perdoando as penas impostas pelos tribunaes e magistrados e nomeando tambem e removendo ou aposentando os juizes! E finalmente, senhores, prepondera sobre todos porque

pela faculdade da dissolução da camara dos deputados pôde annullar e de facto annulla a soberania nacional. Este poder, senhores, é portanto constitucionalmente um poder omnimodo e incontrastavel. (*Apoiados*).

Em taes condições, eu pergunto á illustração do auditorio: pôde-se dizer que o nosso governo repousa sobre a base democratica? (*Apoiados*).

E' por isso, senhores, que em nome dos interesses elementares da Patria, nós outros, os abolicionistas, increpamos e responsabilizamos directamente o poder, que, pela sua falta de energia, pela sua contemporisação com um interesse radicalmente illegitimo, pela sua vacilação ou inercia, tem de responder á nação, ao mundo e á historia, pelo bem que não faz e pelo mal que deixa fazer !

Senhores, quando pela fatalidade do nascimento; quando pela vontade de Deus e pela aclamação dos povos foi um individuo investido dessa autoridade omnimoda e, incontrastavel, e pôde legalmente no exercicio de suas attribuições ter a iniciativa que todo o ente racional possui para deliberar por si e escolher entre o *bem* e o *mal*; quando este individuo assim elevado pela sorte ou pelo consenso dos homens, á cathegoria de arbitro supremo, representando a sabedoria, a imparcialidade, a justiça, possui ou julga possuir attributos quasi sobrenaturaes, quasi divinos, não pôde simultaneamente proferir o *não* e o *sim* sobre uma só e mesma questão ; avançando hoje para retrogradar amanhã. Entretanto é o que temos visto. A causa abolicionista tem caminhado e tem retrogradado, na esphera official, pela acção de uma só vontade : a qual se tem pronunciado, ora pelo direito, ora pelo interesse illegitimo. (*Apoiados*).

Reclamando, portanto, contra a vacilação dessa vontade, os abolicionistas têm razão e os fazendeiros também! Porque effectivamente, senhores, nós não temos que pedir nesta questão — nem deliberação, nem actos, se não exclusivamente á corôa.

Pelo seu influxo, houve já uma hora em que a propaganda esteve a ponto de alcançar uma grande victoria; mas o chefe do Estado, esquecendo o conselho do velho Lincoln, — de que não se deve mudar de cavallos no meio da torrente — mudou de agentes e, portanto, de opinião, dando assim motivo a suppor-se que a Suprema Razão ainda vacila sobre a solução do grave problema, ou então que obedece á influencia de correntes contrarias, ora inclinando-se para a direita, ora inclinando-se para a esquerda.

Alludi ha pouco, senhores, a um facto de oppressão e tyrannia exercida sobre os proprios possuidores de escravos. Careço esclarecel-o desta tribuna, porque elle é ainda uma demonstração de quanto na nossa sociedade mal organizada ainda influem muitos elementos para tornar esteril a acção dos homens resolutos, que lutam para extirpar as causas da nossa decadencia. Eu proprio, senhores, que procuro manter-me sempre no nivel da igualdade com os meus compatriotas, partilhando com elles as glorias e as derrotas, a mim proprio poderei talvez increpar-me por haver perdido muitas occasiões de denunciar á consciencia publica abusos e violações contrarias aos interesses elementares da sociedade.

Mas se tal retrahimento se observa da parte de muitos, a causa está no proprio viciamento da opinião que para todas as manifestações do pensamento e para todas as iniciativas, procura uma

razão illegitima ou immoral que sirva de incentivo para essas manifestações.

E' assim que nenhuma acção, nenhuma iniciativa é recebida pelo espirito publico sem se presumir que a origem della reside em um interesse pessoal.

Nesta questão ao menos, espero que não me será attribuida nenhuma intenção reprovada.

A causa abolicionista, senhores, devo dizel-o, tem tambem contra si, conspirando permanentemente contra ella, as proprias instituições de credito que deveriam ser nesta emergencia o amparo das actividades uteis.

E como que por um pacto sinistro, entre ellas e os proprios tribunaes superiores, ha uma propaganda de resistencia organizada para abafar e contrariar os impulsos generosos dos cidadãos proprietarios agricolas que desejam libertar, ainda que conditionalmente, os seus escravos.

E' assim que Bancos poderosos, como o Banco do Brazil e outros, credores hypothecarios da lavoura, opprimem e quasi que perseguem aos fazendeiros que ousam praticar o acto da libertação ou que intentam pratical-o.

E' o que tem acontecido em Minas Geraes e no Rio de Janeiro : e é por effeito dessa pressão que muitos fazendeiros são coagidos a levar ao registro da escravidão, os homens que na qualidade de seus companheiros de trabalho, elles teriam talvez o desejo de libertar.

Senhores, estamos expiando o crime secular, o crime das gerações que nos antecederam. Vou assignalar o castigo imposto á culpa nacional — a inferioridade relativa e a decadencia precoce da

nossa Patria com relação a outras nações mais novas do que a nossa.

Olhemos, particularmente, para as republicas do nosso continente que hão prosperado e florescido; olhemos para a Republica Argentina, de cuja organização constitucional podemos dizer com orgulho que fomos collaboradores. Sim, senhores, porque a vida regular desse Estado não começou propriamente senão no dia em que pela coadjuvação das armas brazileiras e com sacrificio do nosso sangue, foi derrotado o tyranno Rosas e abriram-se para esse Estado americano os horisontes do progresso e da liberdade constitucional.

E' patente, é até certo ponto maravilhoso, o florescimentó dessa republica; e emquanto nas nossas cidades e nos nossos campos parece estender-se o véo lugubre da tristeza e do desalanto, lá nessa Republica a prosperidade, a riqueza e o bem-estar como que sorriem a todos os seus habitantes.

Comparando a situação de um e de outro paiz, não lamento, senhores, ser brazileiro, mas lamento que o regimen da escravidão e a politica derivada desse regimen tenham corrompido por tal fórma a nossa nacionalidade que o momento actual seja para todos nós, de preocupação e tristeza, de verdadeira penuria e difficuldades gravissimas.

O nosso paiz assombra o mundo pela sua grandeza territorial. E essa grandeza que tanto tem servido á estafada rhetorica parlamentar, como que nos esmaga. Somos um monumento geographico nas cartas do Mappa Mundi. Mas esse monumento eu já o comparei a essas pyramides que ornam o nosso Passeio Publico, cuja cuspide eleva-se orgulhosamente para o céu mas cuja base repousa em um charco!

Faltam-nos alicerces solidos : e retrogradamos emquanto os nossos vizinhos progridem.

Alguns dados estatisticos comparativos provarão que quando nós os abolicionistas reclamamos a prompta extincção da escravidão no Brazil, pugnamos do melhor modo pela causa da grandeza e da prosperidade futura da Patria. (*Apoiados*).

Falando em dados estatisticos, devo fazer uma reflexão preliminar. Nós não temos estatisticas : mas os nossos visinhos as possuem e desvelam-se por conhecer ao certo quaes os elementos reaes da sua vitalidade economica.

E' o mesmo que fazem os governos de todos os paizes civilizados menos o nosso : naturalmente porque sendo a estatistica a sciencia dos homens de Estado nós podemos prescindir della porque temos estadistas ás duzias e de nascença, como já se disse, por effeito da hereditariedade.

Passo a fazer a minha demonstração. O nosso imperio possui, segundo se conjectura, 12 milhões de habitantes ; a Republica Argentina possui menos de 4 milhões : isto é, a terça parte da população do Brazil. Entretanto os orçamentos de um e outro paiz quasi se equilibram ! do mesmo modo que se equilibra a permuta commercial entre ambos !

A renda do Brazil é de 118.000:000\$ escassos.

A da Republica Argentina offerece-nos os seguintes algarismos :

1878.....	37.000:000\$000
1880.....	40.000:000\$000
1886.....	80.000:000\$000

Isto é, a renda do Estado duplicou nesse quinquennio !

O movimento commercial do imperio (importação e exportação) é de cerca de 500.000:000\$ annuaes ; o da Republica Argentina era em 1880 de 206.000:000\$ e em 1886 já se elevou a cerca de 400.000:000\$, isto é, teve um augmento de 100 % approximadamente !

O mesmo desenvolvimento é attestado pelos mappas da sua navegação.

Nós possuímos mil e duzentas leguas de costa maritima e mantemos um vasto commercio ; entretanto o movimento geral da nossa navegação é relativamente insignificante.

A navegação da Republica Argentina representava no anno de 1880 um milhão e cincoenta mil toneladas e já no anno de 1886 tinha subido a tres milhões trezentos e cincoenta mil toneladas.

Igual prosperidade se observa na progressão da renda aduaneira e no movimento geral do seu commercio externo.

Só na Alfandega de Buenos Ayres foi esta a escala progressiva do seu augmento:

1879.....	26.294:540\$
1880.....	26.055:952\$
1881.....	31.421:840\$
1882.....	34.080:368\$
1883.....	38.155:614\$
1884.....	44.429:676\$
1885.....	47.202:398\$
1886.....	56.065:244\$

Neste ultimo anno a depressão da renda explica-se pelo effeito da epidemia do cholera que assolou a Republica e por superabundancia de producção que forçará a baixa do preço dos productos.

O commercio externo da Republica, exportação e importação, eleva-se actualmente a 400 mil contos; isto é, um movimento correspondente a 120\$000 por habitante, ao passo que a proporção é a seguinte nestes diversos paizes: na França 104\$500 por habitante, na Allemanha 79\$000; nos Estados Unidos 73\$500; na Italia 46\$000; na Austria 42\$500; no Brasil 41\$666; em Portugal 31\$500 e na Russia 27\$500.

Nós somos, segundo se diz, um paiz essencialmente agricola: entretanto só exportamos café, algum algodão e algum fumo. Não faço entrar em linha de conta os productos da industria extractiva porque esses representam apenas a destruição das florestas nativas que produzem os fructos e generos exportados.

A Republica só de 1868 para cá encetou a sua transformação economica iniciando a sua agricultura.

Entretanto já exporta trigo, linhaça, farinha, de trigo, milho, cevada e outros cereaes.

Com relação á permuta com o Brazil ha já quasi equilibrio no movimento do intercambio commercial.

O valor da exportação do Brazil para a Republica Argentina é de 2.206.000 pezos; não exportando nós para os portos argentinos senão os seguintes productos: herba mate, café e fumo.

O valor da exportação argentina para o Brazil é de 2.160.000 pezos sendo estes os principaes productos exportados para os mercados brasileiros: carne secca, farinha de trigo, trigo em grão, milho e forragens.

Só no anno de 1885 os registros da importação no porto de Liverpool attestaram o seguinte movimento de importação argentina :

Trigo.....	15.731.855	quintaes
Milho.. ..	9.428.000	"
Linhaça.....	3.000.000	"
Farinha.....	3.213.192	"
Cevada.....	413.200	"

E uma vez que trato da exportação do milho, devo recordar ao auditorio que nós somos tambem consumidores desse producto supprido pela Republica.

E' assim que durante o anno de 1885, de 1 de Março até 15 de Agosto, exportou a Confederação Argentina, com destino a portos brazileiros, 35.545 *bolsas* de milho e durante o anno de 1886 no mesmo periodo, 205.960 *bolsas*, o que attesta um augmento de exportação só para o Brazil de 171.415 *bolsas*.

Este progresso agricola é igualmente attestado pela ampliação da area cultivada do solo da Republica Argentina a qual, segundo as estatisticas officiaes, era no anno de 1880 de um milhão cento e vinte mil hectares e no anno de 1886 de um milhão novecentos e vinte mil hectares.

A Republica conquistou no deserto, no ultimo quinquennio, territorios importantes cujo valor acrescentado á riqueza publica é estimado em mais de 400 mil contos.

Não podemos portanto pretender ser um paiz essencialmente agricola: desde que, se comemos pão devemol-o ao trigo que importamos dos Estados Unidos, da Europa e do Rio da Prata; e se temos

milho e forragens para os nossos animaes, devemol-os igualmente ao Rio da Prata !

Essa prosperidade explica-se ainda, senhores, pela presença de um outro factor poderoso : a immigração espontanea que foge das nossas plagas e que se dirige para o Rio da Prata.

Emquanto nós recebemos escassamente uma dezena de mil immigrants por anno ou pouco mais; a Republica Argentina tem visto augmentar a sua corrente immigratoria na seguinte escala: no anno de 1880 recebeu ella 32 mil immigrants; no anno de 1886 recebeu 94 mil !

Em todos esses pontos que tão essencialmente interessam á vitalidade economica do paiz, á expansão das suas forças productivas, ao desenvolvimento da sua riqueza, a nossa inferioridade é manifesta.

Esta inferioridade attesta-se e agrava-se ainda por outros dados.

Somos um paiz vastissimo, é certo ; é immenso o nosso territorio ; comprehendemos dentro delle varias zonas isothermicas ; temos montanhas e florestas que assombram ; rios magestosos e dilatadas campinas. Mas não possuímos sequer a industria da criação em proporções regulares.

E' este entretanto, além dos outros, um dos principaes elementos da riqueza da Confederação Argentina.

As estatisticas revelam os seguintes dados quanto ao numero das differentes especies de gado possuido por differentes regiões :

<i>Paizes</i>	<i>gado bovino</i>	<i>ovelhum</i>	<i>cavallar</i>
Rep. Argentina....	18.000.000	80.000.000	5.200.000
Estados Unidos....	49.417.782	40.000.000	9.500.000
Australia.....	60.000.000
Russia.....	30.000.000	40.000.000	21.000.000
França.....	25.000.000
Inglaterra.....	25.000.000

Na republica ha para cada mil habitantes 4.500 individuos da especie bovina ; 20.000 da especie ovelhum ; 1.140 da especie cavallar.

Na Allemanha a proporção é a seguinte : 375 individuos da primeira especie ; 595 da segunda ; 80 da terceira ; na Inglaterra 292 da primeira especie ; 946 da segunda ; 86 da terceira ; na França 307 da primeira especie ; 646 da segunda e 77 da terceira.

O valor da riqueza pecuaria da Confederação Argentina é computado em mais de um Billião 50 milhões 282 mil 475 francos !

E' este o valor que devemos accrescentar á riqueza agricola desse Estado e elemento que nos falta quasi que absolutamente !

Basta recordar, senhores, que se o Rio da Prata não nos fornecesse cavallos para montaria, o imperador do Brazil não teria meio de se fazer acompanhar pelo piquete de soldados que vemos galopar nas nossas ruas !

E esse elemento, senhores, não é de importancia sómente para os usos da paz ; é um elemento indispensavel no caso de uma guerra com os nossos vizinhos. A má politica dos homens imprevidentes póde talvez um dia arrastar-nos a essa calamidade ; mas eu pergunto : se não será o caso de pedirmos aos nossos vizinhos, antes do rompimento das

hostilidades, que nos forneçam cavallos para podermos ter cavallaria. (*Risos e apoiados*).

Como este ponto, senhores, se relaciona ainda com o progresso agricola da Republica Argentina, cuja producção augmenta de valor todos os annos ; é justo que eu vos apresente o quadro que offerece o desenvolvimento da producção no Brazil. Citarei apenas tres provincias : a do Rio de Janeiro, a de S. Paulo e a do Rio Grande do Sul, por serem as que maior pujança productiva offerecem. Vejamos :

O valor da producção do Rio Grande do Sul foi no anno de 1881 de 18.058:000\$; no anno de 1885 *desceu* a 18.046:000\$. Progresso para traz ! (*Riso*).

O valor da producção da provincia do Rio de Janeiro foi no anno de 1881 de 115.000:000\$; no anno de 1884 *desceu* a 86.000:000\$; e no anno de 1885, embora se elevasse um pouco, ficou comtudo reduzido a 109.000:000\$. Posso ainda dizer : progresso para traz ! (*Riso*).

Só a provincia de S. Paulo faz excepção a esta triste regra e attesta algum progresso : pois que sendo o valor da sua producção no anno de 1881 computado em 40.000:000\$; no anno de 1885 apresenta um augmento, tendo-se elevado a 56.000:000\$000.

Este facto, senhores, é uma nova demonstração da influencia do trabalho livre.

Graças á iniciativa fecunda dos paulistas e á corrente immigratoria que em apreciavel escala começa a dirigir-se para essa provincia, a sua producção augmenta e a sua riqueza cresce. O trabalho livre—eis a explicação do phenomeno !

Passarei agora, senhores, a apreciar uma outra face do progresso da Republica Argentina. Vou tratar das suas instituições de credito.

Na nossa vaidade, só justificada pela ignorancia em que vivemos quanto ao que se passa nos outros paizes da America, orgulhamo-nos, senhores, quando, passando pela rua da Alfandega, olhamos para o edificio do Banco do Brazil, na supposição de que esse estabelecimento, quer como edificio, quer como instituição de credito, é o primeiro da America do Sul.

Pois bem, senhores, é forçoso que eu dissipe essa illusão. Nem n'um nem n'outro character o Banco do Brazil soffre confronto com os estabelecimentos congeneres da Republica Argentina.

Quanto a instituições de credito, fecundas e indispensaveis para o desenvolvimento das forças productivas de uma nação, estamos atrazadissimos.

Na Republica Argentina o activo dos bancos no anno de 1880 representava a somma de 400 mil contos! No anno de 1886 representava 600 mil contos!

Todo o activo dos nossos estabelecimentos bancarios não chega a representar a terça parte desse capital!

Tenho á mão um extracto do *London Chamber of Commerce Journal*, onde se reproduz uma apreciação da folha allemã *Export* sobre varias instituições de credito da America do Sul, comparativamente com algumas instituições similares da Europa.

Eis os dados que ahi encontro, dados que são muito expressivos por attestarem o nosso atrazo e a nossa pequenez.

Na ordem das alludidas instituições occupam o primeiro logar o *Banco da Provincia de Buenos*

Ayres; o segundo logar o Banco Nacional Argentino; o terceiro logar o Banco do Brazil.
 Eis a tabella instructiva que demonstra o estado relativo desses diversos estabelecimentos e a sua importancia:

BANCO DA PROVINCIA DE BUENOS AYRES (*)

Capital realizado.....	74.000:000\$
Emissão de bilhetes....	56.000:000\$
Depositos.....	196.000:000\$
Letras e adiantamentos.	177.000:000\$

BANCO DA INGLATERRA

Capital realizado.....	144.000:000\$
Emissão de bilhetes....	280.000:000\$
Depositos.....	300.000:000\$
Letras e adiantamentos.	225.000:000\$

BANCO NACIONAL ARGENTINO

Capital realizado.....	42.500:000\$
Emissão de bilhetes....	60.000:000\$
Depositos.....	60.000:000\$
Letras e adiantamentos.	144.000:000\$

BANCO DA FRANÇA

Capital realizado.....	73.000:000\$
Emissão de bilhetes....	1.200.000:000\$
Depositos.....	145.000:000\$
Letras e adiantamentos.	460.000:000\$

BANCO DO BRAZIL (**)

Capital realizado.....	33.000:000\$
Emissão de bilhetes....	16.784:850\$
Depositos.....	63.455:280\$
Adiantamentos.....	35.472:735\$

BANCO DA ALLEMANHA

Capital realizado.....	60.000:000\$
Emissão de bilhetes....	400.000:000\$
Depositos.....	87.000:000\$
Letras e adiantamentos.	220.000:000\$

(*) O calculo é feito ao cambio de 24 sobre a moeda allemã Reichsmark.

(**) Não consignamos nesta tabella os algarismos que representam as transacções do Banco com o thesouro e os governos provinciaes, porque isso não representa beneficio ou auxilio ao publico.

A simples observação deste grande movimento de credito e de capitaes na Republica Argentina demonstra, senhores, a intelligencia, a previsão, a solicitude dos poderes publicos dessa nação pelo desenvolvimento da sua actividade industrial, agricola e mercantil. *

Explica-se, portanto, a florescencia do seu commercio, das suas industrias e o augmento progressivo do valor da terra pelos amplos meios de credito e de capital fornecidos á actividade individual para a reproducção fecunda do trabalho e da riqueza geral dos cidadãos.

Essa mesma florescencia justifica o fortalecimento do credito publico da nação e a confiança que os seus recursos inspiram ao capital estrangeiro, E' assim, para exemplo, que o capital inglez empregado no Brazil, por emprestimos ou collocação em diversas emprezas, eleva-se á somma de 52 milhões esterlinos e o empregado na Confederação Argentina eleva-se a 45 milhões esterlinos. A differença não é grande e, comparadas a população, a producção e as riquezas naturaes dos dous paizes, o Brazil e a Republica Argentina, o que resalta dos dous algarismos é a maior confiança dos capitalistas inglezes nos recursos e na prosperidade da Republica. (*Apoiados*).

Ainda sob outro aspecto, senhores, devo apreciar a situação reciproca dos dous Estados, por mais

* Os algarismos citados respondem com eloquencia as opiniões emittidas pelo Sr. ministro da fazenda quanto á superabundancia da nossa circulação monetaria. Sendo o dinheiro instrumento de permuta, é bem de ver-se que na Republica Argentina ha muito mais facilidade e elementos para desenvolverem-se as transações, do que no Brazil, onde só podemos contar com a emissão do thesouro, que não chega a 200 mil contos.

que esta demonstração me obrigue a fatigar a vossa attenção demorando-me nesta tribuna mais tempo do que póde ser permittido pela cortezia que vos devo. (*Não apoiados; continúe*).

Como acabei de mostrar-vos, as nossas instituições de credito pouco ou nada favorecem o trabalho e fomentam a actividade productiva dos cidadãos. Falta a todos o credito e falta a todos o capital para qualquer util apprehendimento.

Na Confederação Argentina succede justamente o contrario. O trabalho é um valor e o trabalhador é considerado um capital. Desde o immigrante que aporta a Buenos Ayres até os mais opulentos capitalistas ou negociantes, todos têm para onde recorrer e todos acham elementos para fecundar o seu esforço individual, em proveito proprio e da nação.

A este proposito devo fazer uma advertencia opportuna. E' certo que já começamos a receber uma pequena corrente de immigração, a qual de preferencia se está dirigindo para a provincia de S. Paulo.

Pois bem, senhores, eu devo avisar-vos que esse mesmo beneficio apparente para o Brazil só está sendo realmente proveitoso para a Republica Argentina.

Eu me explico.

Pelo regimen vigente na provincia de S. Paulo, o immigrante é propriamente colono: trabalha por empreitada ou a salario. Nesse character elle consegue, ao cabo de dous ou tres annos, algum peculio. Mas como aqui não encontra credito nem capital para estabelecer-se por conta propria, localisando-se como proprietario de um pedaço de terra, no fim desse prazo emigra para o Rio da Prata, onde elle sabe

que achará recursos para fundar o seu estabelecimento proprio e permanente.

E' este um ponto interessante para o qual julgo dever solicitar a vossa attenção e sobretudo a dos nossos homens publicos, que por acaso se interessem pelo futuro desta patria infeliz.

Voltemos, porém, ao outro aspecto que prometti apreciar.

Os nossos vizinhos, apesar de não serem *essencialmente agricolas*, bem cedo preoccuparam-se com a organização de seu regimen hypothecario e com os auxilios que deviam prestar ao desenvolvimento da propriedade territorial e do fomento agricola da Republica.

Nós podemos dizer que nas arcas do Banco do Brazil está encerrada a lavoura do imperio: e isso me autoriza a dizer que esse estabelecimento bancario bem pôde ser considerado o necroterio da lavoura (*apoiados*). Por contracto celebrado entre o Banco e o governo e a troco de fruição gratuita do credito publico, representado pela emissão desse Banco, obrigou-se este a emprestar á lavoura, pela sua carteira hypothecaria, uma certa somma.

Esta somma é, segundo creio, de 25.000:000\$. Pois bem, senhores, ao passo que nós só podemos emprestar essa quantia miseravel para auxilio da producção do paiz, o Banco Hypothecario Nacional Argentino já consagrou a esse effeito 60.000:000\$ e agora mesmo trata de augmentar esse auxilio com mais 40.000:000\$000 !

Somos ou não somos, senhores, mais pequenos ou mais pobres? (*Sensação*).

Eu sei, senhores, que por estas e outras comparações sou julgado como detractor do credito da

nossa Patria e interessado no seu amesquinamento. Mas eu direi que se o povo do Brazil não tem a virilidade necessaria para ouvir a verdade sobre sua propria situação e sobre o futuro que lhe têm preparado os partidos monarchicos, elle é indigno de pretender a prosperidade e a grandeza e jamais conquistará a posição que lhe compete no seio da America.

Tenho-me alongado, senhores, muito mais do que desejava, mas farei ainda algumas observações para terminar o meu discurso.

Cuidando como tem cuidado da sua prosperidade material, economica e financeira, a Republica Argentina houvera feito muito; mas não houvera feito tudo.

O que constitue principalmente a força e a grandeza dos Estados não é, senhores, a maior somma de recursos nem de riqueza; é a instrucção do povo.

Ainda neste ponto a nossa inferioridade é manifesta.

A Republica Argentina com o seu orçamento de 80 mil contos consagra sete mil para os gastos com a instrucção publica. Nós com o nosso orçamento de 118 mil contos não chegamos a consagrar a esse serviço nem metade dessa somma!

Na America só os Estados-Unidos gastam mais do que a Confederação Argentina com a instrucção do povo.

Esta consideração leva de novo o meu espirito á questão da libertação dos escravos.

A obra da emancipação é sem duvida uma obra fecunda e gloriosa: mas ella ficará incompleta se não attendermos para os dous pontos importantes: o primeiro é a instrucção dos ingenuos, futuros cidadãos da nossa nacionalidade; o segundo é o da

educação e do regimen do trabalho para os proprios adultos emancipados. (*Apoiados*).

Estes dous pontos são ambos importantes. A sociedade brasileira tem o dever de precaver-se contra os perigos resultantes do abandono dessa classe de cidadãos. Assim como nos Estados-Unidos, ainda no meio da guerra e ao estrondo das armas, um exercito de educadores acompanhou o exercito dos combatentes do norte, installando escolas para libertos ao lado dos acampamentos militares; assim tambem nós, sem a preocupação da guerra felizmente, devemos installar escolas nos centros agricolas para instrucção das massas que o captiveiro e o trabalho aviltado quasi barbarisaram totalmente!

Se o nosso governo fosse um governo previdente, os emancipados de hoje e os emancipados de amanhã, seriam collocados em nucleos agricolas e em prazos cuja propriedade lhes deve ser garantida, em territorios demarcados e explorados por emprezas, que se organisassem com auxilio do Estado, e sob a direcção de homens intelligentes e honestos, que sintam palpitar na sua a alma da nação inteira. (*Apoiados*).

Senhores, um tal resultado não póde ser conseguido sem a conveniente organização do credito agricola. Só por meio d'elle poderemos effectuar a transformação do regimen da propriedade territorial localisando e aproveitando as forças dos proprios emancipados.

O numero destes, pela mesma matricula que se acaba de encerrar, é consideravel, e eu espero que não offereceremos ao mundo o espectáculo ignominioso de mais uma superfecção indigna.

E' indispensavel que os individuos não dados á matricula *sejam effectivamente* investidos da sua condição de homens livres (*apoiados*). Isso interessa á nossa honra. (*Apoiados*).

Senhores, eu devo uma explicação, ou antes, uma desculpa ás senhoras que se acham presentes. Póde ter parecido pouca galanteria da minha parte haver occupado a sua attenção por tanto tempo com uma discussão árida como esta e recheiada de estatísticas e algarismos. Mas eu recordarei ao bello sexo do meu paiz, aqui representado, que quando eu trato dos elementos da prosperidade material do nosso paiz intrinsicamente trato da propria felicidade da familia brasileira.

Por uma educação viciosa e falsa acostumámo-nos, desde a infancia, a considerar o dinheiro, a fortuna, como cousa vil. Não, senhoras; não, senhores. O dinheiro não tem só por fim a satisfação sensual dos gozos ephemeros nem o aviltante emprego da corrupção.

O dinheiro, producto do trabalho do homem, garantia primordial da autonomia e da independencia individual, é um elemento de moralisação e de força que se torna fecundo quando applicado ao bem.

Eu sei que a felicidade domestica não depende exclusivamente do dinheiro; mas em um paiz que não offereça horisonte para o trabalho, emprego para as actividades individuaes, campo de operações para a iniciativa e para o esforço na luta suprema pela existencia, nesse paiz a constituição da familia, os casamentos, serão naturalmente mais difficeis do que naquelles aonde a prosperidade bafeja e recompensa a actividade do homem. (*Apoiados*).

Não posso apresentar hoje mais uma estatística, mas algum dia talvez o possa fazer. Por ella ver-se-ha que na Confederação Argentina a estatística dos casamentos e dos nascimentos legitimos é mais consideravel do que no Brazil.

Isso se comprehende e isso justifica a minha these: os argentinos prosperam e são felizes, ao passo que nós não temos campo para o trabalho e para o emprego das nossas actividades fóra do circulo dos cargos publicos, que são uma outra fórma da penuria que nos abate.

Tambem por isso elles marcham alegres e confiantes para o futuro; enquanto nós marchamos tristes e cabisbaixos como cordeiros votados ao sacrificio. Tenho concluido. (*Apoiados e applausos geraes. O orador é saudado com frequentes salvas de palmis e felicitado pelos membros da Confederação Abolicionista*).

Nota. Aparecem neste opusculo rectificados alguns algarismos, quer por correcção quer por accrescentamento de dados recentemente consultados em documentos recebidos depois de feita a conferencia.

Senado Federal



SEN00262678